

Estabelecimento de uma unidade de conservação *in situ* de butiá no Bioma Pampa

Claudete Clarice Mistura¹; Rosa Lia Barbieri²; Caroline Marques Castro²; Ana Cristina Krolow²; Márcia Vizzotto², Fábila Amorim da Costa²; Daniela Priori¹; Carla Sigales de Vasconcelos³

¹Universidade Federal de Pelotas, ²Embrapa Clima Temperado, ³Universidade Católica de Pelotas; [*c.mistura@uol.com.br](mailto:c.mistura@uol.com.br)

Na conservação *in situ* de recursos genéticos o germoplasma é conservado no seu habitat natural garantindo a continuidade dos processos evolutivos, fator que pode ser decisivo para assegurar uma efetiva manutenção da variabilidade genética em longo prazo. A conservação *in situ* também assume um papel importante por assegurar que não só a espécie alvo esteja sendo preservada, mas todo o ecossistema em que ela está inserida. No Brasil, palmeiras do gênero *Butia* ocorrem nos Biomas Cerrado, Pampa e Mata Atlântica. Os palmares de *Butia* representam importantes remanescentes da flora, que já foi farta em várias regiões do Rio Grande do Sul. No Bioma Pampa, a monocultura, a criação extensiva de gado e a expansão urbana são responsáveis por grande parte da redução dessas populações naturais. Considerando o atual estado de destruição de grande parte dos palmares no Bioma Pampa, são imprescindíveis ações de manejo sustentável das populações remanescentes, com ênfase na conservação e uso inovador do germoplasma. Este trabalho teve como objetivo relatar o estabelecimento de uma unidade de conservação *in situ* de butiá no Bioma Pampa, contribuindo para sua conservação, uso e manejo sustentável. Em 2010, foi estabelecida essa unidade de conservação no município de Tapes, em uma área de 750 hectares. A viabilização deste banco de germoplasma foi feita mediante a assinatura de convênio entre os proprietários da área e a Embrapa Clima Temperado. A flora da área é composta predominantemente por palmeiras do gênero *Butia*, gramíneas e leguminosas. Uma grande diversidade de epífitas ocorre no local, abrangendo várias espécies de orquídeas, bromélias, cactos e pteridófitas que se desenvolvem sobre os colmos das palmeiras. Os butiazeiros apresentam grande variabilidade genética para arquitetura de planta; morfologia do caule; coloração das folhas, flores e frutos; ciclo reprodutivo; morfologia dos cachos; formato dos frutos; quantidade de fibras nos frutos; espessura de polpa e sabor dos frutos. Nesta área, há mais de 80 anos, é realizada a criação de gado, o que mantém a integridade do palmar devido ao fato de que o gado, pelo pastejo, controla o desenvolvimento de espécies arbóreas que poderiam competir com essa palmeira. Ao mesmo tempo, porém, o gado come as plântulas de butiá, o que limita o número de plantas jovens que conseguem se desenvolver. O levantamento do número de butiazeiros em três parcelas com área de um hectare cada evidenciou grande diferença na densidade populacional entre elas, ocorrendo 146 plantas adultas e 281 plântulas na primeira parcela, 62 plantas adultas e 33 plântulas na segunda parcela e 99 plantas adultas e 1362 plântulas na terceira parcela. A estatura máxima observada nas plântulas foi de 25 cm, sendo que na maioria delas a extremidade das folhas apresentava sinais de pastejo. Portanto, a parceria entre a Embrapa Clima Temperado e os proprietários da Fazenda São Miguel contribuirá para conservar o germoplasma para as futuras gerações.

Palavras-chave: Arecaceae, recursos genéticos, variabilidade genética, populações naturais, conservação *in situ*

“Apoio: Embrapa Clima Temperado, PROBIO 2, Capes”